



**VIII Semana Acadêmica
e Encontro Científico das
Ciências Agrárias - Piza**
ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

Diagnóstico citológico de efusões em cães e gatos

Autor(res)

Bárbara Giglio Pires
Jenifer Caroline Borges De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

Efusões são acúmulos patológicos de líquido nas cavidades pericárdica, torácica e abdominal provocadas por alterações na produção de líquido e/ou drenagem linfática. São classificadas em transudado, transudado modificado e exsudato baseado em seu aspecto macroscópico, conteúdo proteico, contagem e tipo celular. A análise de líquidos nas doenças efusivas de cães e gatos é um exame de triagem acessível e valioso, que, em conjunto com a citologia, auxilia o clínico veterinário a entender melhor a condição do paciente e decidir a terapêutica, sendo possível na maioria das vezes diferenciar condições traumáticas, neoplasia, cardiopatias, distúrbios metabólicos, ruptura de vesícula urinária ou biliar, ruptura de vasos linfáticos e hemorragia, bem como doenças infecciosas e inflamatórias. No entanto, a interpretação citológica dessas amostras pode ser desafiadora e requer conhecimento detalhado e específico dos diferentes tipos de células presentes.

Objetivo

Este trabalho tem o intuito de fazer uma breve revisão de literatura sobre os principais tipos de celularidade encontradas na citologia de efusões e seu valor diagnóstico.

Material e Métodos

Foi realizado uma revisão de literatura por meio do levantamento de informações em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre os anos de 1999 à 2023. Estes artigos foram obtidos por meio das plataformas eletrônicas Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (Scielo), PubMed, Portal Elsevier, Catálogo de Teses e Dissertações do CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), além de livros de patologia animal, patologia clínica e citopatologia diagnóstica disponíveis na biblioteca da universidade.

Resultados e Discussão

Na citologia, observa-se morfologia e tipo celular predominante que podem sugerir a provável causa da efusão. O líquido que lubrifica as cavidades deve ser ralo com discreta celularidade, representada por fagócitos mesoteliais, linfócitos e raros neutrófilos. Em situações de inflamação ou derrame, o mesotélio irá tornar-se hiperplásico e reativo. Quando presente inflamação aguda, nota-se neutrófilos com ou sem agentes infecciosos intracitoplasmáticos (exsudato séptico ou asséptico). Linfócitos são observados em situações de cronicidade ou



**VIII Semana Acadêmica
e Encontro Científico das
Ciências Agrárias - Piza**
ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

em efusões neoplásicas como em linfomas. Macrófagos também indicam processo crônico e podem conter restos celulares e microrganismos intracitoplasmáticos. Eosinófilos são comumente encontrados em parasitoses e hipersensibilidades. Eritrócitos podem estar associados à hemorragia ou contaminação da coleta, sendo o primeiro confirmado apenas pela presença de eritrofagocitose ou pigmentos de hemossiderina e hematoidina no citoplasma dos macrófagos.

Conclusão

Efusões são distúrbios que causam desconforto, dor e podem levar à morte. A citologia da efusão pode ser de grande valia para diferenciar processos como hemorragias, inflamações e neoplasias (metastáticas ou primárias), que, juntamente à análise clínica, agrega valor diagnóstico ao exame.

Referências

COWELL, R. L.; TYLER, R. Cowell and Tyler's Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat, Fifth Edition. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2021.

LATIMER, K. S.; MAHONY, O. M.; PRASSE, K. W. Duncan and Prasse's Veterinary Laboratory Medicine: Clinical Pathology. 5th ed. Ames, Iowa: Wiley Blackwell, 2011.

MARTÍNEZ DE MERLO, E. M. Atlas de citología clínica del perro y del gato. 2. ed. Madrid: Servet, 2013.

RASKIN, R. E. Atlas de citologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2017. 340p.

ALMENAN, A. R. Abdominal, thoracic, and pericardial effusions. Veterinary Clinics Small Animal Practice 33 (2003) 89–118.